



QUEDA RECORDE NAS VENDAS DEIXA CONCESSIONÁRIAS ÀS MOSCAS!

Vendas de veículos caem a números praticados há 10 anos

A venda de veículos despencou 25% no Brasil. Este é o diagnóstico da Fenabreve do primeiro semestre de 2016, registrando o pior resultados dos últimos 10 anos. A expectativa de queda de 15% de veículos para este ano é mantida pela entidade, mesmo com pequena melhoria identificada nas vendas no final do semestre. Também a Anfavea divulgou resultados negativos de 19%. Repetindo 2015, o carro mais vendido continua sendo Chevrolet Onix, com 68.545 emplacamentos.



Fotos Tomas Cintra



Pág. 03

DESEMPREGO PODE PIORAR

"Nada é tão ruim que não possa piorar". A máxima do negativismo virou palavra de ordem quando se analisa o desemprego no Brasil. Quem está assustado com mais de 11 milhões de desempregados deve ficar assombrado com uma expectativa de piorar ainda mais esta tragédia.

Pág. 03



UMA PROPOSTA DO MEIO SINDICAL PARA ECONOMIA BRASILEIRA SAIR DA CRISE

Pág.02

Campanha por renovação da frota de veículos aponta saída para a economia

Gerson Fernandes - Presidente do SINDCON-MG

Recuperar a economia depende sempre de investir em setores que alavancam outros através de uma multidependência na cadeia produtiva. Isto aconteceu em 2008, num momento em que o mundo vivia uma crise que se alastrava. O ex-presidente Lula andou falando que ela seria uma “marolinha” no Brasil e incentivou a indústria nacional automotiva com o IPI zero, o mesmo acontecendo para a indústria de eletrodomésticos. Produzir mais veículos, fogões, geladeiras e tantos outros estimulou a produção siderúrgica, de laminação, gerou empregos, os trabalhadores tiveram um plus na renda e, com uma taxa de juros baixa, passaram a comprar, aumentando a demanda e, conseqüentemente, a produção. Nada de mágica! Simplesmente o estímulo à produção interna.

Agora, com uma crise em proporções muito piores, o governo não tira nada da cartola para ressuscitar a produção e o nível de renda internos.

Recentemente acompanhamos uma campanha importante realizada pelas entidades sindicais do setor metalúrgico em que defende um “Plano Nacional de Renovação Veicular” dos automóveis, ônibus, motos, caminhões e tratores. A

campanha é um exemplo de instrumento para o reaquecimento da economia, produção industrial e geração de empregos.

Lideranças sindicais reforçaram que esta iniciativa movimentaria toda uma cadeia produtiva que gira em torno do setor automotivo, envolvendo desde a extração de minério de ferro, siderurgia, acessórios, material elétrico, cabines, carrocerias, até postos de combustíveis e indústrias de reciclagem. Teríamos também outros grandes benefícios, a começar pela melhoria das condições ambientais pela substituição de veículos antigos por outros de tecnologia renovada, onde são exigidos padrões não poluentes.

Segundo levantamentos destas entidades, circulam no País cerca de 90 milhões de veículos, o que demonstra o impacto que uma renovação de frota pode significar para o reaquecimento da economia. Defendem também uma política do governo para criação de um fundo que sustente a redução de preço para quem trocar o veículo.



Repouso Semanal Remunerado:

JUL 19,23%

AGO 19,23%

**TRABALHO E
SINDCON-MG
CIDADANIA**

*Sindicato dos Empregados em Administradoras de Consórcios,
Vendedores de Consórcios, Empregados e Vendedores em
Concessionárias de Veículos, Distribuidoras de Veículos e
Congêneres no Estado de Minas Gerais.*

DIRETORIA EXECUTIVA

Gerson Fernandes
Presidente

José Eustáquio
Diego Gonçalves
Daniel Reis
Andréia de Souza
Antônio Coelho

Manoel Borges
Marcos Vinicius
Frederick Santos
Willian Ferreira



Jornalista
Walter Freitas

Diagramador -
Alison Christian

Tiragem: 5.000

O DESEMPREGO GALOPA!

As taxas aterrorizantes de desemprego não mostram claramente como o raio-x do problema pode revelar uma realidade muito mais trágica.

Os 11,2% de desempregados apontados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad Contínua) mostraram até mesmo uma certa estabilidade da população ocupada. Os números anteriores, de fevereiro, eram até piores (11,4%).

As comparações mostram bem o tamanho do desastre. No primeiro trimestre de 2015 o desemprego apontava 8,1%. Portanto subiu 3,1% em fevereiro/2016, passando para os 11,4%, o que equivale a um salto de 40,3% no desemprego em um ano, ou mais 3,3 milhões de

pe-
ssoas
demitidas,
que soma-
ram 1,4
milhões de
desemprega-
dos.

Uma das maiores preocupações, no entanto, é a queda no número de pessoas que "trabalham por conta própria". Em um ano, a queda foi de quase um milhão de trabalhadores por conta própria.

Igualmente vem caindo o poder aquisitivo, numa queda de cerca de 3,3% em relação a 2015. Cai também o número de jovens de 14 a 24 anos ocupados no mercado de trabalho, encolhendo de 44% para 37% no primeiro trimestre deste ano.



O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, aponta até maio deste ano a destruição de 1,8 milhão de postos de trabalho.

Todos estes números levam a uma expectativa sombria de que o número de desempregados deve ainda aumentar até algo próximo dos 13% até o último trimestre deste ano e um declínio imaginado apenas para o segundo semestre de 2017.

Venda de veículos

O PIOR RESULTADO EM 10 ANOS

A indústria brasileira está descendo morro abaixo com resultados sofríveis de produção. Segundo a Fenabrave, os resultados da indústria de automotores são os piores desde 2006.

Divulgação feita pela Fenabrave em 1º de julho aponta que foram vendidos no primeiro semestre deste ano 983.599 veículos, entre carros, caminhões e ônibus. No mesmo período do ano passado este número chegava a 1.318.984, o que representou agora em 2016 uma queda gigantesca de 25%.

Esta marca desastrosa só consegue superar as vendas registradas há dez anos, quando foram emplacadas 861.000 unidade.

Apesar destes números negativos no primeiro semestre, a própria Fenabrave indica uma melhora nos índices, mas assevera que a recuperação acompanha um cenário político indefinido, que deixa investidores inseguros. Mesmo com índices indicando melhoria, a Fenabrave mantém a mesma projeção inicial de uma queda de 15% nas vendas de veículos em 2016. Sem este

restinho de gás nas vendas, os resultados finais do ano seriam ainda muito piores.

Esta expectativa não é acompanhada pela Anfavea, que prevê um resultado negativo de 19% neste ano, com um recuo de 5,5% na produção de carros, caminhões e ônibus, algo em torno de 2,29 milhões de veículos.

Melhores vendas

As vendas de carros caíram 25% no 1º semestre, somando 951,2 mil unidades. A queda mais acentuada aconteceu com os veículos pesados: 32% nos emplacamentos de caminhões e 40,7% nos de ônibus.

Também foi registrada queda na venda de motos, que encolheu 14,7% no semestre, comparado com o mesmo período de 2015.

Carros mais vendidos

Mais vendido em 2015, o Chevrolet Onix manteve a liderança no 1º semestre, com 68.535 unidades emplacadas. Vem em seguida o Hyundai HB20, com 55.922 unidades. Na terceira posição em vendas, o Ford Ka, com 34.571 veículos.

Trabalhadores de todo o Estado têm o suporte das Regionais do SINDCON

Uma das maiores preocupações do Sindicato é garantir que os benefícios das convenções coletivas de trabalho (CCTs) assinadas com a representação patronal sejam rigorosamente cumpridas.

Os direitos conquistados pela categoria através das várias CCTs negociadas ao longo dos anos costumam ser burlados por empresas, que acabam sendo penalizadas por passivos trabalhistas em ações movidas pelo sindicato. Para garantir o respeito a estes direitos, é de extrema importância que os trabalhadores fiquem atentos e comuniquem imediatamente ao sindicato qualquer irregularidade.

De modo a facilitar este contato dos trabalhadores, o SINDCON-MG investe na

instalação de Regionais em grandes centros urbanos. Temos já estrutura de atendimento no Triângulo Mineiro, Montes Claros, Ipatinga, Sul de Minas, Divinópolis, comparecendo sempre que os trabalhadores apresentam qualquer reivindicação. Diretores e advogados do Sindicato estão à disposição dos trabalhadores em cada localidade, zelando pelos direitos constituídos na Convenção Coletiva, conferindo acertos o acerto de direitos de eventuais desligamentos de trabalhadores.

Voltamos a reforçar a necessidade da atenção dos trabalhadores, que informem eventuais ocorrências de irregularidade em seu local de trabalho, para que a entidade tome as providências necessárias em favor dos companheiros.

SINDICALIZAÇÃO 100%

O SINDCON-MG mantém sua campanha de sindicalização com o objetivo de associar 100% da categoria à entidade.

Lembramos o grave momento em que atravessamos, com direitos coletivos e celetistas ameaçados por várias iniciativas patronais, que falam repetidamente em flexibilizar encargos sociais conquistados ao longo de mais de um século de lutas.

A **SINDICALIZAÇÃO** é a força dos trabalhadores, para fortalecer as entidades no necessário investimento para barrar iniciativas patronais e dos seus representantes no Congresso Nacional.



Associe-se e fortaleça o Sindicato!
TRABALHADOR SINDICALIZADO É DIREITO GARANTIDO!

